

# COMUNICADO DE RESULTADOS

**Resultados do 1º semestre de 2024  
(informação não auditada)**

# COMUNICADO DE IMPRENSA - RESULTADOS DO 1º SEMESTRE DE 2024

(Informação não auditada) <sup>1</sup>

## 1. DESTAQUES

O segundo trimestre de 2024 foi marcado pela aceleração do crescimento da Greenvolt em linha com o seu plano de negócios, designadamente com a expansão do pipeline *Utility-Scale* para 9,3 GW, dos quais 3,6 GW já se encontram na fase *Ready to Build* (RtB), o reforço da sua posição na biomassa sustentável no Reino Unido através do investimento em curso na central elétrica de Kent, e o crescimento do *backlog* de Geração Distribuída (DG) para 311,4 MW.

No contexto da reestruturação do seu núcleo acionista, os capitais próprios do Grupo foram reforçados em 200 milhões de euros através da conversão pela KKR das obrigações convertíveis.

Principais indicadores para o primeiro semestre de 2024 (1S24):

- O total de rendimentos operacionais atingiu 188,0 milhões de euros (+42% face ao 1S23);
- O EBITDA foi de 26,5 milhões de euros (-40% face ao 1S23);
- O resultado líquido atribuível à Greenvolt, excluindo o impacto das operações descontinuadas, foi de -16,8 milhões de euros, sendo o resultado líquido global atribuível à Greenvolt de -19,0 milhões de euros.

Os resultados deste período estão em linha com as expectativas, uma vez que refletem a fase de investimento do Grupo, com cerca de 800 MW de ativos em construção e o arranque de operações de DG em 6 países. Não se verificaram operações de rotação de ativos no primeiro semestre do ano e alguns efeitos *one-off* imprevistos afetaram negativamente os resultados.

A estratégia de crescimento, assente numa estrutura financeira progressivamente mais sólida, com a KKR a controlar mais de 80% das ações, mantém-se inalterada. Em particular, (i) a expectável concretização a curto prazo de transações de rotação de ativos - a primeira das quais foi finalizada em julho - (ii) a aceleração do ritmo de execução no DG, e (iii) a concretização de investimentos de otimização na biomassa, cujos efeitos combinados conduzirão a uma melhoria substancial dos resultados até ao final do ano.

O segmento de **Biomassa e Estrutura** registou um EBITDA de 20,7 milhões de euros, refletindo um decréscimo de 15% em relação ao ano anterior, devido aos preços mais baixos da eletricidade no Reino Unido, que foram parcialmente compensados por uma maior injeção de energia na rede. De facto, a central TGP continua a apresentar bons resultados operacionais, aumentando continuamente a produção de energia.

---

<sup>1</sup> Podem existir diferenças devido a arredondamentos.

Apesar dos desafios decorrentes de algumas paragens nas centrais portuguesas, quando comparado com o 1S23, o *load factor* e a disponibilidade mantiveram-se relativamente estáveis em 82,6% e 95,4%, respetivamente.

Em junho, o Grupo anunciou a intenção de adquirir a totalidade do capital social da Kent Renewable Energy Ltd, que explora uma central de biomassa no Reino Unido com uma capacidade de produção de 28 MW (eletricidade) e 25 MWth (calor), com um fator de carga de 95%. A central está acreditada ao abrigo dos programas *Renewables Obligation Certificate* (ROC) e *Renewable Heat Incentive* (RHI). Esta aquisição reforçará a posição da Greenvolt como um protagonista no mercado da biomassa sustentável do Reino Unido. Prevê-se que a transação seja concluída no quarto trimestre de 2024, dependendo das condições habituais e das aprovações regulamentares.

No segmento **Utility-Scale**, não foram assinadas novas vendas de ativos durante este semestre. No entanto, em setembro, a Greenvolt acordou com a Nuveen Infrastructure a venda a RtB de uma carteira solar fotovoltaica de 19 projetos, com uma capacidade instalada de 153 MWp em Itália, por 18,7 milhões de euros. Estão atualmente em curso cinco outras iniciativas de venda, três das quais deverão ser assinadas durante o ano.

No primeiro semestre de 2024, a Greenvolt operava parques solares e eólicos em quatro países europeus, com uma capacidade combinada de 302 MW, tendo a central de Kira, na Hungria, começado a produzir eletricidade no 2T24.

A capacidade total (ponderada em função da probabilidade) do *pipeline* aumentou 904 MW desde o final de 2023, elevando-a para 9,3 GW. Dos quais 2,1 GW são RtB, 782 MW estão em construção e 305 MW estão em funcionamento.

O segmento de **Geração Distribuída** (DG) continua a registar um crescimento operacional constante, nomeadamente na seu *backlog* e nos projetos em construção, reforçando o compromisso do Grupo com este segmento. Nesta data, a Greenvolt já está presente em 12 geografias, das quais 6 (Polónia, Grécia, Roménia, Bulgária, França e Indonésia) estão em fase de arranque.

Em termos de desempenho financeiro, embora algumas geografias já tenham um EBITDA positivo, o segmento no seu conjunto ainda não atingiu o *break-even* devido a contratempos nas fases iniciais de vários projetos, causados por atrasos na obtenção de licenças, nomeadamente em instalações de maior dimensão.

Em junho, a KKR & Co. Inc. finalizou os acordos de compra de ações com os acionistas maioritários da Greenvolt, converteu as suas *obrigações convertíveis Greenvolt 2030* em ações e adquiriu ações adicionais no mercado, tornando-se o maior acionista da empresa com 83,62%<sup>2</sup> do capital social. Esta alteração da estrutura de capital reforçou a situação financeira do Grupo e robustecerá as suas capacidades estratégicas, oferecendo um forte apoio e novas oportunidades de investimento.

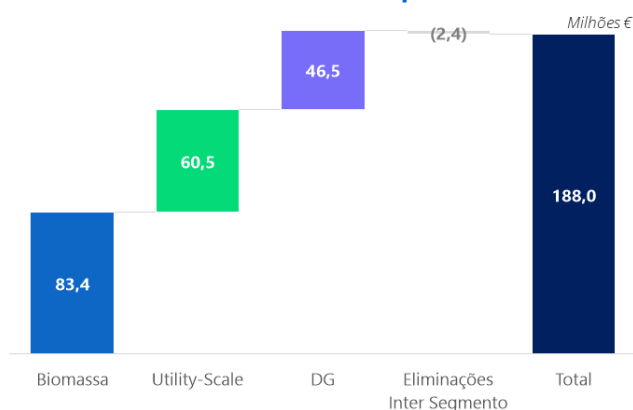
---

<sup>2</sup> Na data deste comunicado de resultados, a KKR detém 84,87%; Participação imputável nos termos do artigo 20º do Código dos Valores Mobiliários.

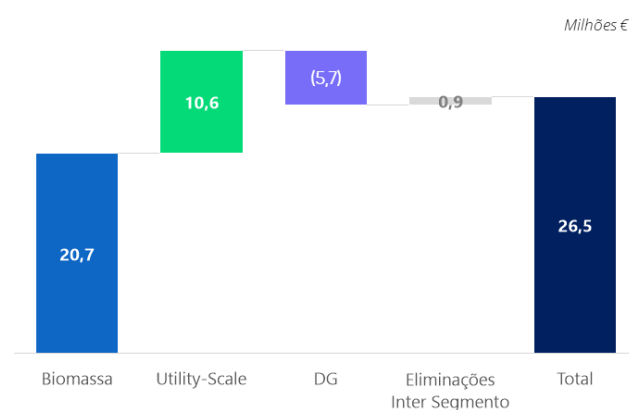
A Greenvolt está confiante na sua direção estratégica e prevê melhores resultados em 2024 em comparação com 2023. O Grupo continua concentrado na expansão do seu portfólio de projetos de energias renováveis, no reforço da sua posição no mercado e na criação de valor a longo prazo para os seus *stakeholders*.

## 2. ANÁLISE DOS SECTORES DE ATIVIDADE

### Total de Rendimentos Operacionais



### EBITDA



### 2.1 Biomassa e Estrutura: Os preços mais baixos de eletricidade no Reino Unido e as paragens em Portugal foram os principais responsáveis pela diminuição do EBITDA

#### Principais indicadores financeiros e operacionais 1S 2024 - Biomassa e Estrutura

(GWh e milhões de Euros)	1S24	1S23	1S24 / 1S23 Var %	1S24 / 1S23 Var Abs
<b>GWh injetados</b>	524,2	486,5	7,8%	37,8
<b>Total de Rendimentos Operacionais</b>	83,4	79,7	4,6%	3,7
<b>EBITDA</b>	20,7	24,4	(15,3)%	(3,7)

O total de rendimentos receitas operacionais totais do segmento de Biomassa e Estrutura no primeiro semestre de 2024 ascenderam a 83,4 milhões de euros, um aumento de 5% face ao primeiro semestre de 2023. O EBITDA totalizou 20,7 milhões de euros, representando um decréscimo de 15% face ao período homólogo.

O segmento da Biomassa sofreu o efeito da diminuição dos preços no 1S24 em comparação com o 1S23. Esta dinâmica de preços no Reino Unido, aliada a uma diminuição do poder calorífico líquido da biomassa utilizada nas centrais portuguesas (explicada por níveis extraordinários de precipitação que conduziram a níveis adicionais de humidade na biomassa e a um impacto relevante no consumo específico (ton/MWh injetado)) continuam a ser cruciais para compreender os resultados do segmento durante o 1S24. O desempenho financeiro neste mercado é inferior ao de 2023 devido aos preços mais baixos da eletricidade. No entanto, a central elétrica TGP continua a demonstrar um excelente desempenho operacional, mantendo um aumento anual das exportações de energia.

Os preços da *pool* foram, em média, 42% mais baixos no 1S24 (63,7€/MWh), em comparação com o 1S23 (110,8€/MWh) no Reino Unido. A central elétrica de TGP atingiu uma disponibilidade de 92,5% e um *load factor* de 89,1% no primeiro semestre, representando um aumento de 20 pontos percentuais em ambas as métricas, desde o mesmo período do ano passado.

Em Portugal, e em comparação com o 1S23, o *load factor* e a disponibilidade das centrais elétricas mantiveram-se praticamente inalterados em 82,6% e 95,4%, respetivamente, apesar de, como já foi referido, a central de Mortágua ter sofrido uma paragem e a central de Ródão ter estado sem funcionar durante 11 dias.

No final do 2T24, a central de Constância iniciou uma paragem planeada de três meses para a realização de uma revisão geral da turbina e reparações gerais, que se prevê que se prolongue até ao início de outubro. Esta remodelação permitirá que a central atinja taxas de disponibilidade e *load factor* mais elevados no futuro. No momento da divulgação dos resultados, TGP está a passar por uma paragem de um mês para substituir os super-aquecedores, que uma vez instalados permitirão um aumento do desempenho operacional global.

Mortágua I cessou definitivamente a produção no final de julho (fim da vida útil regulamentar de 25 anos), permitindo o início dos trabalhos em Mortágua II.

Durante o segundo trimestre de 2024, a Greenvolt anunciou a intenção de adquirir uma participação de 100% na Kent Renewable Energy, uma central elétrica a biomassa localizada em Kent, um condado do sudeste do Reino Unido, consolidando a sua posição como um interveniente de referência no mercado da biomassa sustentável no Reino Unido. As condições habituais e algumas aprovações ainda estão pendentes, pelo que se prevê que o Grupo apenas ganhe controlo da central elétrica no final do ano.

## 2.2 Utility-Scale: EBITDA resiliente na ausência de rotação de novos ativos

### Principais indicadores financeiros 1S 2024 - Utility-Scale

(milhões de Euros)	1S24	1S23 Reexpresso	1S24 / 1S23 Var %	1S24 / 1S23 Var Abs
<b>Total de Rendimentos Operacionais</b>	60,5	22,4	169,9%	38,1
<b>EBITDA</b>	10,6	20,5	(48,5)%	(9,9)

Valores excluindo operações descontinuadas

No 1S24, o total de rendimentos operacionais deste segmento ascendeu a 60,5 milhões de euros, dos quais 26 milhões de euros relativos a Ativos em Operação, 10 milhões de euros resultaram das receitas das operações de rotação de ativos na Polónia e 10 milhões de euros dizem respeito à evolução positiva dos vPPAs. O EBITDA totalizou 10,6 milhões de euros, um decréscimo de 49% face ao 1S23. O impacto da margem das rotações de ativos diminuiu cerca de -10 milhões de euros face ao mesmo período do ano anterior, tendo em conta que não foram assinadas novas operações durante o período.

Do lado positivo, o EBITDA foi impulsionado principalmente pelo desempenho dos ativos em operação (+5,9 milhões de euros), nomeadamente a produção de eletricidade na Hungria, Polónia, Portugal e Roménia, bem como a venda de certificados verdes, e as receitas dos contratos de gestão de ativos.

Em junho de 2024, a Greenvolt tinha 27 parques solares e eólicos em operação na Polónia, Roménia, Portugal e Hungria, com uma capacidade total de 305 MW, que no seu conjunto injetaram um total agregado de 153 GWh de eletricidade na rede durante o período (em comparação com 70,9 GWh no 1S23). A sua contribuição para o EBITDA totalizou 5,9 milhões de euros. Este aumento foi impulsionado pelo impacto da central de *Kira* na Hungria, que começou a produzir eletricidade no segundo trimestre de 2024, gerando um EBITDA de mais de 2 milhões de euros, juntamente com outros projetos eólicos e fotovoltaicos na Polónia, que entraram em funcionamento no final de 2023 e contribuíram coletivamente para o EBITDA com 1,4 milhões de euros.

O total de capacidade ponderada pela probabilidade do *pipeline* foi expandido em 904 MW desde o final de 2023, para um total de 9,3 GW em comparação com o 1T24. Dos quais 2,1 GW estão em RtB, 782 MW estão em construção e 305 MW estão em operação.

#### Indicadores operacionais 1S 2024 - Projetos desenvolvidos até RtB

(MWp)	1H24	1H23
COD / Em Operação	260	169
Em Construção	782	429
Ready to Build	2.139	200
<b>Total em Pipeline</b>	<b>3.181</b>	<b>798</b>
Ativos com contrato de venda assinado - COD	26	-
Ativos com contrato de venda assinado - Em Construção	12	-
Ativos vendidos e entregues	74	53
<b>Total desenvolvido</b>	<b>3.293</b>	<b>851</b>
Ativos com contrato de venda assinado - Em Desenvolvimento	300	-
<b>Total pelo menos RtB ou com contrato de venda assinado</b>	<b>3.593</b>	<b>851</b>

Valores à data do comunicado

Já no terceiro trimestre de 2024, a Greenvolt acordou com a Nuveen Infrastructure a venda de uma carteira de projetos solares fotovoltaicos 100% *greenfield*, distribuídos por várias regiões de Itália, por 18,7 milhões de euros. Um total de 19 projetos fornecerão coletivamente 153 MWp de energia solar limpa. Alguns dos projetos já atingiram o estatuto de *Ready to Build*, enquanto os restantes deverão atingir o RtB entre 2024 e 2025. Estes projetos serão vendidos por fases à medida que forem atingindo a fase de RtB.

Atualmente, a Greenvolt tem cinco carteiras adicionais em processo de venda na Europa, três das quais deverão estar concluídas este ano, o que indica a robustez do pipeline do Grupo. A Greenvolt está

confiante de que pelo menos 500 MWp serão vendidos até ao final de 2024, o que compara com um pouco mais de 200 MWp em 2023.

Durante este período, o Grupo também se posicionou como um interveniente-chave no mercado do armazenamento de energia, com os trabalhos preliminares dos primeiros projetos de armazenamento de energia em baterias (BESS) na carteira do Grupo na Polónia, Hungria e Reino Unido, que deverão começar a ser construídos este ano.

A MaxSolar teve um impacto negativo no EBITDA da Greenvolt de -3,4 milhões de euros no primeiro semestre de 2024, com o 2T24 a registar já uma melhoria em comparação com o 1T24 e, em termos operacionais, a empresa continua no bom caminho. Os atrasos registados no 1T24, principalmente devido a condições meteorológicas desfavoráveis, diminuíram à medida que o ano avançava. A empresa prevê que esta tendência de melhoria se mantenha, sendo expectável que o EBITDA recupere totalmente até ao final do ano.

Olhando para o futuro, a MaxSolar tem como objetivo o desenvolvimento, a instalação e a entrada em funcionamento de mais de 200 MWp de novos projetos até 2025, ao mesmo tempo que entrega mais de 700 MWp em projetos EPC para clientes terceiros. Esta estratégia reforçará a sua posição como um protagonista no mercado alemão das energias renováveis.

### 2.3 Geração Distribuída: As receitas e *backlog* aumentaram 40% e 88%, respetivamente, em relação ao ano anterior, evidenciando a fase de crescimento contínuo do segmento

#### Principais indicadores operacionais 1S 2024 - Produção distribuída

(MWp)	EPC	PPA	Total 1S24	Total 1S23
<b>Instalações</b>	31,5	11,0	<b>42,5</b>	<b>28,1</b>
<b>Backlog</b>	231,8	79,5	<b>311,4</b>	<b>165,7</b>

*Valores excluindo operações descontinuadas*

O segmento DG continua a apresentar não só um forte *backlog* (contratos assinados), mas também um crescimento do número de projetos instalados, proporcionando boas perspetivas de desempenho em termos de rentabilidade nos próximos trimestres.

À data deste comunicado, a Greenvolt já está presente em 12 geografias, das quais 6 (Polónia, Grécia, Roménia, Bulgária, França e Indonésia) se encontram em fase de arranque.

No 1S24, as instalações de autoconsumo totalizaram 42,5 MWp em Portugal, Espanha, Polónia, Grécia, Itália e Irlanda, o que corresponde a um crescimento de 52% face ao 1S23, com as instalações através de PPA a representarem 26% do total. No final do primeiro semestre de 2024, a Greenvolt tinha um



*backlog* total de 311,4 MWp para instalar, o que representa um crescimento de 88% face ao 1S23, dos quais 79,5 MWp serão através de PPAs.

Enquanto as receitas dos projetos EPC são refletidas na conta de resultados no momento em que são entregues aos clientes, as receitas dos PPA são contabilizadas ao longo da duração dos contratos, normalmente de 10 a 25 anos.

#### Principais indicadores financeiros 1S 2024 - Produção distribuída

(milhões de Euros)	2T24	2T23 Reexpresso	2T24 / 2T23 Var %	2T24 / 2T23 Var Abs
<b>Total de Rendimentos Operacionais</b>	46,5	33,3	39,8%	13,2
<b>EBITDA</b>	(5,7)	(1,0)	n.a.	(4,7)

*Valores excluindo operações descontinuadas*

No 1S24, o total de rendimentos operacionais deste segmento atingiu 46,5 milhões de euros, um aumento de 40% face ao 1S23. O EBITDA totalizou -5,7 milhões de euros, um decréscimo de 4,7 milhões de euros face ao 1S23. O EBITDA negativo do segmento reflete, por um lado, os atrasos na execução de projetos EPC devido a constrangimentos operacionais, nomeadamente relacionados com o início da construção associado a atrasos de licenciamento alheios à Greenvolt (instalações de maior dimensão), e ao facto de várias geografias estarem ainda em fase de arranque, nomeadamente Polónia, Grécia, Roménia, Bulgária, França e Indonésia.

Com um *backlog* robusta de 311,4 MWp e mais de 400 projetos já em construção, o Grupo está confiante de que todo o segmento terá um EBITDA positivo em 2024.

### 3. PRINCIPAIS INDICADORES FINANCEIROS PARA O 1º SEMESTRE DE 2024

No primeiro semestre de 2024, o total de rendimentos operacionais totais atingiram 188,0 milhões de euros, registando um aumento de 42% face ao período homólogo, enquanto o EBITDA se situou em 26,5 milhões de euros, um decréscimo de 40% face ao ano anterior. O EBITDA do 1S24 inclui ainda cerca de 5,0 milhões de euros de efeitos considerados não recorrentes.

O resultado líquido atribuível à Greenvolt, excluindo o impacto das operações descontinuadas, foi de -16,8 milhões de euros e o resultado líquido total do Grupo ascendeu a -19,0 milhões de euros. Estes resultados foram influenciados pelos baixos preços da *pool* de eletricidade no Reino Unido e pelo investimento em curso no segmento *Utility-Scale*, onde não ocorreram novas transações de rotação de ativos durante o semestre.

Demonstração de resultados (milhões de Euros)	1T24	1T23 Reexpresso	1T24 / 1T23 Δ Abs.	1T24 / 1T23 Δ %
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>188.0</b>	<b>132.2</b>	<b>55.8</b>	<b>42.2%</b>
Custo das vendas	(61.7)	(48.9)	(12.8)	26.1%
Fornecimento de serviços externos	(61.4)	(37.7)	(22.8)	62.5%
Custos com o pessoal	(31.1)	(15.1)	(15.9)	105.0%
Provisões e perdas por imparidade	(0.2)	0.0	(0.2)	n.a.
Outros gastos	(3.7)	(1.3)	(2.4)	176.1%
<b>Total de gastos operacionais</b>	<b>(158.1)</b>	<b>(103.1)</b>	<b>(72.3)</b>	<b>83.0%</b>
Resultados relativos a investimentos em empreendimentos conjuntos e associadas	(3.4)	14.8	(18.2)	n.a.
<b>EBITDA</b>	<b>26.5</b>	<b>43.9</b>	<b>(17.4)</b>	<b>(39.7%)</b>
<i>Margem EBITDA</i>	14.1%	33.2%	(31.2%)	(19.14) pp
Amortizações e depreciações	(26.2)	(24.3)	(1.9)	7.9%
Reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes	1.6	(4.8)	6.4	(133.5%)
<b>EBIT</b>	<b>2.0</b>	<b>14.9</b>	<b>(12.9)</b>	<b>(86.8%)</b>
<i>Margem EBIT</i>	1.0%	11.3%	n.a.	(10.21) pp
Resultados financeiros	(21.1)	(27.9)	6.8	(24.5%)
<b>EBT</b>	<b>(19.1)</b>	<b>(13.1)</b>	<b>(6.1)</b>	<b>46.5%</b>
<i>Margem EBT</i>	(10.2%)	(9.9%)	n.a.	(0.30) pp
Impostos sobre o rendimento	(1.7)	7.3	(9.0)	n.a.
Outras contribuições sobre o setor energético	(0.9)	(1.5)	0.6	(39.7%)
Resultado líquido consolidado do período das operações continuadas	(21.7)	(7.2)	(14.5)	<b>201.5%</b>
Atribuível a:	-	-	-	-
<b>Detentores de capital próprio da empresa-mãe</b>	<b>(16.8)</b>	<b>(4.9)</b>	<b>(11.9)</b>	<b>244.9%</b>
Interesses que não controlam	(5.0)	(2.4)	(2.6)	111.8%
Resultado depois de imposto das operações descontinuadas	(3.8)	(4.9)	1.1	(22.7%)
Resultado líquido consolidado do período	(25.5)	(12.1)	(13.4)	111.1%
Atribuível a:	-	-	-	-
<b>Detentores de capital próprio da empresa-mãe</b>	<b>(19.0)</b>	<b>(7.8)</b>	<b>(11.2)</b>	<b>143.4%</b>
Interesses que não controlam	(6.5)	(4.3)	(2.2)	52.3%

A dívida financeira líquida pro-forma da Greenvolt no final do 1S24 totalizava 900,5<sup>3</sup> milhões de euros, com caixa e equivalentes de caixa pro-forma no valor de 374,5<sup>4</sup> milhões de euros. O rácio entre a dívida financeira líquida pro-forma e o EBITDA Ajustado<sup>5</sup> nos últimos 12 meses é de 9,2x. Este rácio é afetado pelo facto de a Greenvolt estar a investir fortemente na construção de um número significativo de projetos e de não terem sido assinadas novas rotações de ativos durante o período. Se considerássemos o EBITDA dos últimos 12 meses e o CapEx adicional gasto após junho de 2024 relacionado com o parque eólico de Pelplin, que começou a injetar eletricidade em setembro de 2024, a dívida financeira líquida em relação ao EBITDA ajustado pro-forma diminuiria para 7,9x.

Em junho, a Greenvolt anunciou o aumento do seu capital social através da emissão de 24.065.362 novas ações ordinárias, resultantes da conversão da totalidade dos 200 milhões de euros em obrigações convertíveis emitidas em 8 de fevereiro de 2023, e totalmente subscritas pelo KKR. A conversão das obrigações reduziu a dívida bruta do Grupo num total de 163,3 milhões de euros.

O aumento da dívida financeira líquida da Greenvolt deve-se principalmente a investimentos em projetos em curso, nomeadamente na Polónia, Grécia e Hungria. Estas atividades de investimento tiveram um impacto no cash flow de mais de 400 milhões de euros.

O Grupo dispõe ainda de linhas aprovadas para garantias bancárias e cauções no valor total de 538,9 milhões de euros, tendo sido utilizados 186,8 milhões de euros, restando 352,1 milhões de euros disponíveis em linhas não utilizadas.

No final do 1S24, o custo médio da dívida subiu de 4,3% para 4,5%, com 51% da dívida a taxa fixa, mantendo-se uma posição de liquidez pro-forma de 424,9 milhões de euros (que inclui 374,5 milhões de euros de caixa pro-forma de 50,4 milhões de euros de linha de crédito não utilizadas), o que permitiu uma execução mais rápida dos projetos já em carteira, desde RtB até COD.

---

<sup>3</sup> Dívida financeira líquida de 1.025,5 milhões de euros, ajustada de:

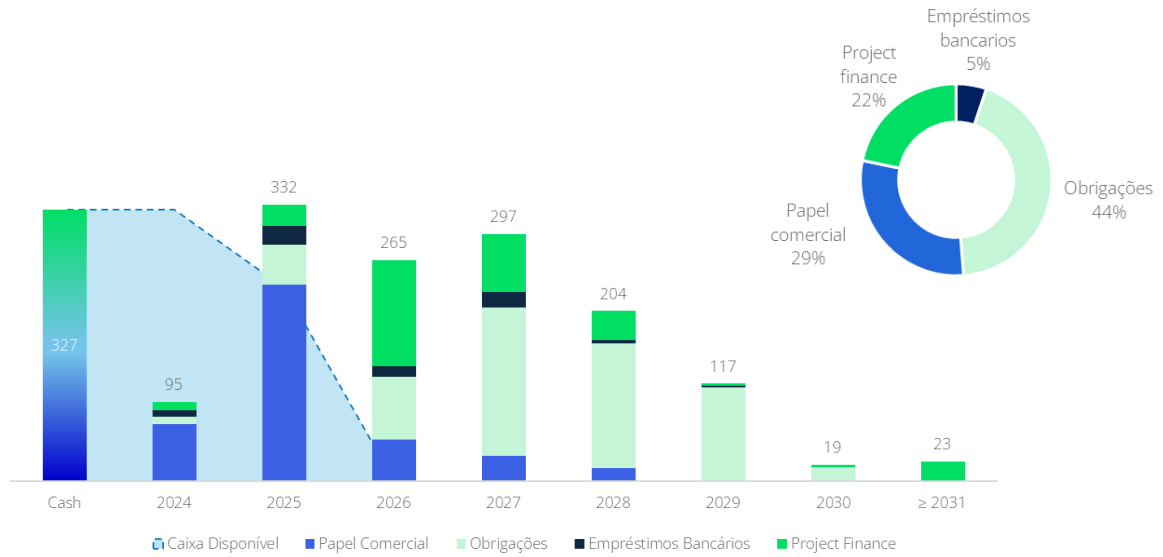
- Dedução dos montantes a receber da venda dos projetos *Energa* solar e eólico, compensado pelo restante CapEx esperado após o 1S24 em 77,2 milhões de euros;
- Inclusão do projeto Kira, previsto para depois do 1S24, no valor de 150 mil euros.

<sup>4</sup> Caixa e Equivalentes de Caixa no valor de 326,6 milhões de euros, acrescido de valores recuperáveis ligados às operações no valor de 47,9 milhões de euros - nomeadamente IVA CapEx, depósitos de rede recuperáveis, entre outros.

<sup>5</sup> O EBITDA ajustado pro-forma considerou os seguintes efeitos:

- Dedução dos custos de transação de 3,9 milhões de euros;
- Contas pro-forma para incluir o ano completo da operação da Ibérica e Enerpower em 2,3 milhões de euros;
- Exclusão do impacto de efeitos não recorrentes, tais como indemnizações e *write-offs* de projetos abandonados no segmento do *Utility-Scale* de 2,9 milhões de euros;
- Contas pro-forma para incluir a operação da Kira durante todo o ano, no valor de 3,1 milhões de euros.

A estrutura de maturidade da dívida e a sua repartição por tipo é a seguinte:



#### **4. PERSPETIVAS**

Em junho, a KKR tornou-se a maior acionista da Greenvolt, um movimento que já está a influenciar a direção estratégica da empresa, reforçando tanto o seu potencial de crescimento como a resiliência do seu balanço. O envolvimento da KKR proporciona um forte apoio e abre novas oportunidades de investimento.

A Greenvolt continua confiante na sua visão estratégica e prevê uma melhoria dos seus resultados de 2024 em relação a 2023. A empresa continua a dar prioridade à expansão da sua carteira de energias renováveis, à melhoria da sua posição no mercado e à criação de valor a longo prazo para as suas partes interessadas.

## 5. ANEXOS

### 5.1 APRESENTAÇÃO DAS ÁREAS DE NEGÓCIO

#### 5.1.1 Biomassa e estrutura

A Greenvolt opera no segmento da produção de eletricidade através de biomassa exclusivamente a partir de resíduos, estando atualmente presente em dois países: Portugal e Reino Unido. Em Portugal, a Greenvolt detém 5 centrais de biomassa florestal residual, com uma potência instalada de cerca de 100 MW. No Reino Unido, a Greenvolt detém uma participação maioritária (51%) na central TGP desde julho de 2021, que utiliza exclusivamente cerca de 42 MW de resíduos urbanos de madeira. Este segmento inclui igualmente os custos da estrutura de detenção da Greenvolt.

#### 5.1.2 Utility-Scale

A Greenvolt está presente no segmento das energias renováveis solar fotovoltaica e eólica através das suas subsidiárias Greenvolt Power, Sustainable Energy One (SEO), e dos seus associados MaxSolar (detida a 31%) e empresas em parceria com a Infracore.

O posicionamento estratégico da Greenvolt centra-se principalmente no início da cadeia de valor, ou seja, na fase de desenvolvimento e de promoção dos projetos até ao início da sua construção (RtB), onde a vantagem comparativa é maior. No entanto, a Greenvolt pode também alargar a sua participação nos projetos até ao seu comissionamento (COD) e à exploração dos ativos, para maximizar o valor gerado no desenvolvimento inicial dos projetos.

Do atual pipeline em desenvolvimento, prevê-se que a maioria dos projetos seja vendida, ficando a Greenvolt com apenas 20% a 30% do total dos ativos. Assim, para além das atividades associadas ao desenvolvimento, são também consolidadas neste segmento as operações de produção de eletricidade em larga escala através de fontes solar fotovoltaica e eólica mantidas no Balanço.

#### 5.1.3 Geração distribuída

No segmento da produção renovável distribuída, a Greenvolt dedica-se ao autoconsumo individual e ao autoconsumo coletivo, centrando a sua atividade no segmento B2B, e está atualmente presente em 12 países através das seguintes subsidiárias:

- Em Portugal, com a Greenvolt Next Portugal, dedicada ao autoconsumo individual, e a Greenvolt Comunidades, centrada no autoconsumo coletivo.
- Em Espanha, através da Greenvolt Next España.
- Na Polónia, através da Greenvolt Next Polska.
- Na Grécia, através do Greenvolt Next Greece, em parceria com a Globalsat.
- Em Itália, através da Solarelit, uma empresa adquirida durante o 1T23 e sediada em Milão.
- Na Roménia, através da Greenvolt Next Romania.
- Em França, através da Greenvolt Next France, constituída durante o 4T23.

- Na Irlanda, através da Enerpower, uma empresa adquirida durante o 4T23.
- No Reino Unido, através da Enerpower.
- Na Alemanha, através da MaxSolar, uma empresa na qual a Greenvolt detém uma participação minoritária e que também opera no segmento *Utility-Scale*, onde o seu impacto se reflete.
- Na Indonésia, através da Emerging Solar Indonesia.
- E na Bulgária, através da Greenvolt Next Bulgária.

Neste segmento, a Greenvolt oferece vários tipos de serviços, incluindo projetos chave-na-mão e projetos contratados através de PPAs. Nestes últimos, o investimento inicial é suportado pela Greenvolt e a remuneração, em função da energia produzida, é assegurada através de contratos de longo prazo assinados com os clientes, garantindo a visibilidade dos fluxos de caixa futuros e a rentabilidade destes projetos.

## 5.2 GLOSSÁRIO

- BESS = Sistema de armazenamento de energia em bateria
- COD = Commercial Operations Date
- Custos de transação = Custos de transação não recorrentes, principalmente relacionados com concentrações de atividades empresariais
- DG = Geração distribuída (“Distributed Generation”)
- Dívida financeira líquida = Empréstimos bancários (valores nominais) + Empréstimos obrigacionistas (valores nominais) + Outros empréstimos (valores nominais) - Caixa e equivalentes de caixa
- EBIT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético e Resultados financeiros
- EBITDA = Resultado antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético, Resultados Financeiros, amortizações e depreciações e reversões/(perdas) por imparidades em ativos não correntes
- EBT = Resultados antes de impostos e outras contribuições sobre o setor energético
- EPC = Engineering, Procurement, and Construction
- Margem EBIT =  $\text{EBIT} / \text{Total de Rendimentos Operacionais}$
- Margem EBITDA excluindo os custos de transação =  $\text{EBITDA} / \text{Total de Rendimentos Operacionais}$
- Margem EBT =  $\text{EBT} / \text{Total de Rendimentos Operacionais}$
- PPA = Power Purchase Agreement
- RED = Diretiva relativa às energias renováveis
- RHI = Renewable Heat Incentive
- ROC = Renewables Obligation Certificate
- RtB = Ready to Build
- TGP = Central de Tilbury no Reino Unido
- Total de Rendimentos Operacionais = Vendas + Prestação de serviços + Outros Rendimentos
- vPPA = Virtual Power Purchase Agreement

Porto, 23 setembro de 2024